

DE ONDE VEM E PARA ONDE VÃO NOSSAS “MEDULAS”? UM RETRATO DO CENÁRIO ATUAL DO REGISTRO NACIONAL DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA (REDOME)

Leandro Torres¹, Leticia Gelabert¹, Helena Albuquerque¹, Alexandre Almada¹ e Luis Fernando Bouzas^{1,2}
Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME)

Palavras-chave: redome, transplante, estado, registro, medulas

INTRODUÇÃO

Desde a autorização do Ministério da Saúde para a exportação de células-tronco hematopoiéticas (Sangue Periférico-SP e Medula Óssea-MO), em 2009, visando o transplante não-relacionado para o paciente internacional, os registros internacionais tem voltado suas atenções para o REDOME e seus doadores. Devido à grande miscigenação da população brasileira ocorrida através da colonização e imigração nos últimos 500 anos por diversos países, o REDOME vem recebendo demandas crescentes desde pesquisas preliminares para compatibilidade HLA até exportações de células-tronco hematopoiéticas (CTHs).

OBJETIVO

Identificar, por unidade da federação (UF) de residência, a origem dos doadores cadastrados no REDOME que efetivamente realizaram a coleta de CTHs e o destino dessas demandas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram extraídos dados de todas as coletas de células-tronco hematopoiéticas (SP/MO) realizadas e registradas no REDOME no período de 2009 até Maio/2017. Nesta análise está excluída a ocorrência de duplo-transplante de um mesmo doador, ou seja, cada doador é contado apenas uma vez pois a origem por UF é única.

RESULTADOS

Os resultados mostram que o estado de São Paulo foi que mais forneceu “medulas” (n=92 ou 30.6% do total). Os estados de Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul forneceram 42, 40, 17 e 15 “medulas”, respectivamente para os registros internacionais. Estes 5 estados representam 68.4% do total de “medulas” fornecidas para o exterior. Os únicos estados que ainda não forneceram “medulas” são: Alagoas, Paraíba, Sergipe, Tocantins e Acre.

O *National Bone Marrow Donor/Be The Match* é o principal registro dos Estados Unidos e principal destino das nossas “medulas”, representando 28.2% (n=85 “medulas”) do total. Em seguida está a Alemanha (*Zentrales Knochenmarkspender-Register Deutschland*) com 9.6% (n=29 “medulas”), a França (*Registre France Greffe de Moelle*) com 9.3% (n=28 “medulas”), a Argentina (*Argentine CPH Donors Registry*) com 9.0% (n=27 “medulas”) e a Itália (*Italian Bone Marrow Donor Registry*) com 7.3% (n=22 “medulas”).

GRÁFICO 1. 2009 - 2017(Maio)

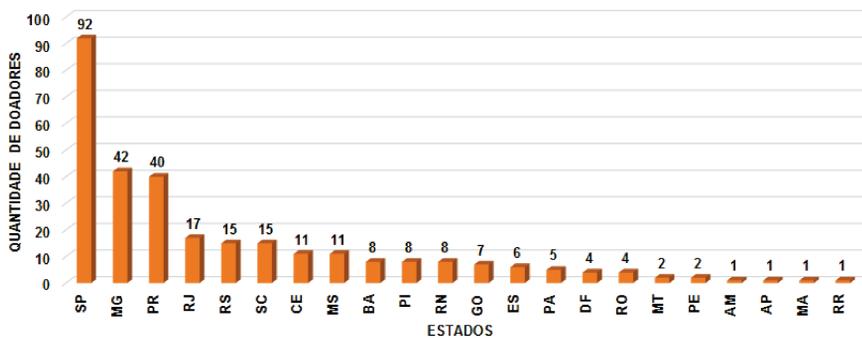
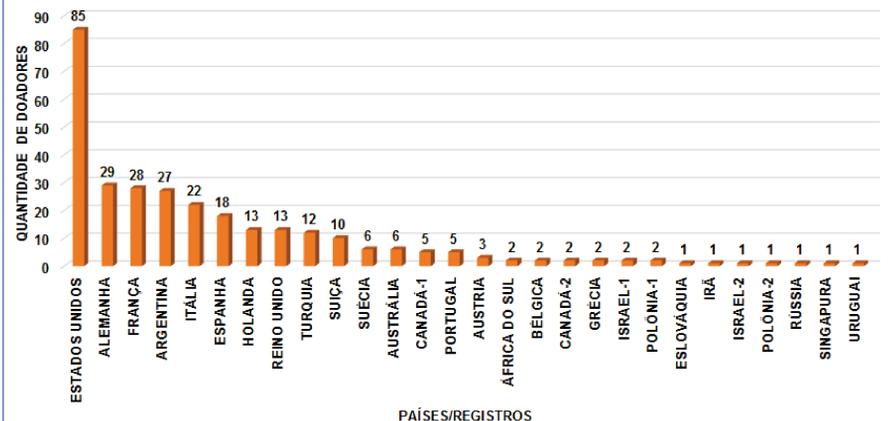


GRÁFICO 2. 2009 - 2017(Maio)



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O REDOME já enviou “medulas” para 28 registros internacionais (37% dos registros existentes) em 24 países (46% dos países que possuem um Registro de doadores) diferentes e sugere-se que análises genéticas mais aprofundadas dos antígenos leucocitários humanos (HLA) por cada estado podem revelar informações que possam contribuir para uma melhor captação de doadores pelos estados afim de atender futuros pacientes internacionais em busca de um transplante de células-tronco hematopoiéticas no Brasil.

Projeto Gráfico: Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica / INCA